



XXXII CONGRESSO BRASILEIRO
DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS
RIO VERDE - GOIÁS
25 A 28 DE JULHO DE 2022

**PLANTAS DANINHAS E SUAS INTERAÇÕES
NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

25 a 28 de julho de 2022

Centro de Convenções da
Universidade de Rio Verde

ANAIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



ISBN E DADOS DE PUBLICAÇÃO

ANAIS DO XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Centro de Convenções da Universidade de Rio Verde - Rio Verde (GO) | 25 a 28 de julho de 2022

Edição Técnica

Guilherme Braga Pereira Braz & Naiara Guerra

Todos os resumos neste livro foram reproduzidos de cópias fornecidas pelos autores e o conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos mesmos. A organização do referente evento não se responsabiliza por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas ou que conduzam a erros publicados neste livro de trabalhos. É de inteira responsabilidade dos autores o registro dos trabalhos nos conselhos de ética, de pesquisa ou SisGen.

Copyright © 2022 – Todos os direitos reservados – SBCPD

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida, em qualquer forma ou por qualquer meio, sem permissão escrita do presidente em exercício da Sociedade Brasileira de Ciência das Ciências das Plantas Daninhas.



FLUXO DE EMERGÊNCIA DE MILHO VOLUNTÁRIO NO SISTEMA DE SUCESSÃO DE CULTIVO SOJA/MILHO SEGUNDA SAFRA

Fernando Storniolo Adegas¹; Alexandre Ferreira da Silva²; Germani Concenço³; Dionísio Luiz Pisa Gazziero¹

¹Embrapa Soja, Londrina, PR, Brasil. fernando.adegas@embrapa.br; ²Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil; ³Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil

Destaque: O fluxo de emergência de milho voluntário é dependente do tipo de propágulo e de onde o mesmo se encontra no solo.

Resumo: A presença de milho voluntário resistente ao glifosato tem sido constante em lavouras de soja semeadas em sucessão. Caracterizar o comportamento do fluxo de emergência do milho voluntário é de grande importância para se estabelecer estratégias de controle que melhor se adequam a realidade de cada área de produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento do fluxo de emergência de diferentes propágulos perdidos na colheita do milho safrinha no período compreendido entre a sua colheita e o de desenvolvimento da soja. Dois experimentos foram conduzidos, em condição de campo, nos municípios de Sinop-MT e Londrina-PR. Os estudos foram conduzidos no delineamento em blocos casualizados, no arranjo fatorial 5x2, com quatro repetições. O primeiro fator dos tratamentos foi composto por diferentes propágulos que restaram da colheita do milho: grãos isolados, pedaços de espigas com palha, pedaços de espigas sem palha, espigas inteiras com palha e espigas inteiras sem palha. O segundo fator foi o local de deposição dos propágulos: na superfície do solo ou incorporados na camada superficial do mesmo. Foram realizadas avaliações quinzenais para contagem do número de plantas emergidas entre os meses de agosto a dezembro. Os propágulos que sobraram da colheita quando incorporadas na camada superficial do solo apresentam maior número de plantas de milho do que quando depositadas na superfície. As condições climáticas interferiram diretamente na dinâmica do fluxo de emergência. Os fluxos de emergência dos restos de colheita apresentaram comportamento diferenciado entre si, sendo os grãos desprendidos das espigas caracterizados por apresentarem grande número de plantas emergidas com o início das chuvas e as espigas por apresentarem fluxos mais tardios. Na média, o número de fluxos de emergência foram de 2,1 para grãos, 4,1 para pedaços de espiga sem palha, 4,8 para espiga inteira sem palha, 5,2 para pedaços de espiga com palha e 6,4 para espiga inteira com palha.

Palavras-chave: Zea mays; tiguera; planta daninha; milho RR